



## Surrealismo

# CENTENÁRIO DE SALVADOR DALÍ

Em 11 de maio de 1904 nascia em Figueiras, no nordeste da Espanha, Salvador Dalí, que se tornaria conhecido como o grande gênio do surrealismo. O centenário de nascimento do artista será comemorado por instituições culturais ao redor do mundo, uma oportunidade para conhecer de perto grande parte da obra do artista. Estão programadas exposições, seminários, congressos, publicações e até calendários gastronômicos com os pratos prediletos do artista, além de homenagens também no mundo da moda, como a inclusão das suas alpargatas, pelo desenhista Antoni Miró, no vestuário oficial do Fórum de Barcelona, onde ocorrerá uma das maiores exposições, intitulada *Dalí – Cultura de Volumes*, e irá reunir cerca de 400

obras. Essa exposição passa depois por Madri, para viajar, então, para os Estados Unidos e a Holanda, procurando mostrar como as grandes mudanças tecnológicas e econômicas do século XX se refletiram no universo visual do artista.

O Museu Salvador Dalí, na Flórida (EUA), organizou a exposição *Dalí centenário – uma coleção americana* que, cronologicamente, ilustra as diversas fases da produção artística de Dalí, apresentando também alguns documentos inéditos do artista. Outra mostra importante será realizada em Veneza, com 150 obras representativas de todas as vertentes criativas do pintor.

A Fundação Gala-Salvador Dalí, localizada na cidade natal do pintor, vai promover a mostra *O Quixote segundo Salvador Dalí*, com desenhos e aquarelas feitas pelo pintor para ilustrar a obra de Cervantes, além da publicação do livro *Dom Quixote*, com a reprodução de 38 ilustrações de 1945. Outra publicação prevista é o último romance escrito por Dalí, *Visages cachés*, onde relata a história de um grupo de aristocratas, “um romance sobre a evolução e os conflitos das grandes paixões humanas”, segundo prefácio do autor.

**PARCERIA SURREAL** Dalí e Walt Disney se conheceram e realizaram um trabalho em parceria, em 1946. O curta-metragem de 6 minutos, chamado *Destino*, ficou engavetado por quase 60 anos, por razões financeiras. O projeto, que traz enigmáticas obras de Dalí organizadas em um formato precursor ao dos *videoclips*, foi resgatado por Roy, um sobrinho de Walt Disney.

Luciene Zanchetta

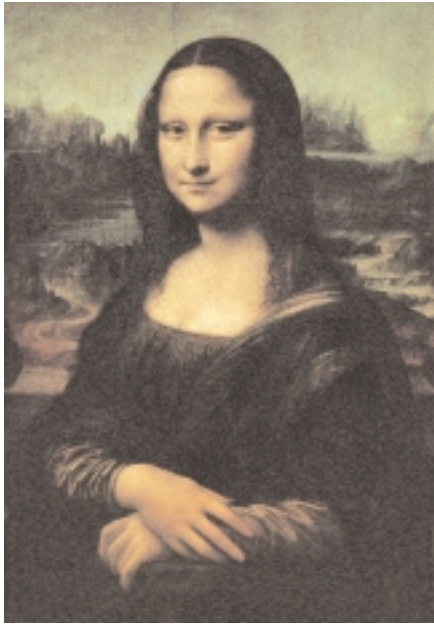
## Pintura

# MONA LISA FAZ 500 ANOS

O sorriso misterioso de Mona Lisa, popularizado em pôsteres, cartões, camisetas a partir do quadro de 77 por 53 cm, pintado pelo renascentista Leonardo da Vinci no século XVI, tornou-se um ícone da cultura ocidental e completa 500 anos, ainda cercado de especulações sobre a dama. O quadro está exposto no Museu do Louvre, em Paris, que deve inaugurar, até o final do ano, uma sala exclusiva de 200 m<sup>2</sup> para abrigar a obra.

Parte da fama e do mistério relacionados ao quadro estão ligados ao próprio artista. Leonardo era uma personalidade especial, entendia de ciências naturais, ótica, anatomia, engenharia, era músico e além de tudo carismático e belo, segundo os relatos da época. Os livros de história da arte concordam em dizer que a dama florentina pintada no quadro era Lisa Gherardini, esposa de um influente comerciante de Florença, Francesco di Bartolomeo di Zanoli de Gicondo. A obra é chamada por vários nomes: como Mona Lisa, o mais conhecido, uma composição de Madonna que é senhora em italiano, e Lisa; e La Gioconda ou La Joconde devido ao nome de seu marido.

As especulações sobre a composição da obra são as mais variadas. Para alguns, Leonardo pintou a mulher ideal, ou a sua própria mãe; outros



Reprodução

Mona Lisa, 1503-1506. Óleo sobre madeira

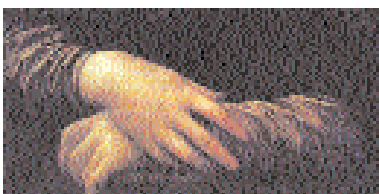
dizem que ela era sua amante ou de um de seus mecenas; os traços andróginos do rosto estimulam teorias de que por trás da identidade da Mona Lisa está um auto-retrato do pintor. Lillian Schwartz, pioneira em arte no computador e consultora do Bell Labs, demonstra essa teoria em seu livro *The computer artist's handbook*, usando computação gráfica para explicar essa idéia. Outra especulação é que Mona Lisa estaria grávida quando posou para o pintor: suas mãos levemente inchadas e o gesto de pro-

teção do ventre típico de gestantes ajuda a teoria.

Giorgio Vasari (1511-1574), um dos primeiros historiadores da arte, conta que Leonardo convidou músicos, bufões e palhaços na ocasião em que pintava La Gioconda. Não se sabe se foram chamados para divertir a dama que estava entediada e cansada de posar ou se serviriam para inspirar o artista no momento em que idealizava o sorriso misterioso. Leonardo desenvolveu uma nova maneira de pintar a partir de sua incessante busca pela representação perfeita e com o estudo da natureza e de seus fenômenos. Ele percebeu que não podíamos representar o mundo através de traços duros, porque eles não existem na vida real. Para ele, os contornos só serviam ao desenho, e diante dessas observações, criou o *sfumato*, palavra italiana que significa fumaça: o conceito é esfumçar as cores, não utilizar linhas, fazendo a fusão das cores que se transformavam em formas diante dos olhos do espectador. Eram utilizadas várias camadas transparentes de cor, chamadas velaturas, até alcançar o efeito desejado. A forma deveria ser um pouco indefinida para que o observador procurasse defini-la com seus

próprios olhos, o que atraía a curiosidade e criava a magia de sua pintura. Na Mona Lisa, essa técnica está presente, principalmente no rosto da dama. Os cantos de seus olhos e de seus lábios foram visivelmente trabalhados como fumaça. O pintor foi, também, um estudioso das proporções humanas. Usava a perspectiva em muitas de suas obras, mas nem sempre seguia rigorosamente as regras. Leonardo passou a usar um tipo de perspectiva chamada aérea ou atmosférica que dava ao fundo uma idéia melhor de distância. Para isso, quanto mais longe estivesse o objeto, mais claras e imprecisas seriam as pinceladas que ele usaria para defini-lo. Outra marca de Leonardo é deixar incompletas muitas de suas obras; a Mona Lisa demorou cerca de quatro anos para ficar pronta. A tela viajou com o pintor por muitas cidades, e permaneceu na corte francesa após sua morte. Em 1793, foi para o acervo do museu do Louvre e em 1911 foi roubada. O quadro reapareceu anos depois na Itália, pelas mãos de um pintor nacionalista que quis devolver a obra à sua pátria de origem. Foi este episódio que trouxe grande fama à Gioconda.

Ingrid Lemos



Esta posição das mãos, pintada por Leonardo, foi muito copiada ao longo dos anos



O sorriso enigmático se deve à técnica de deixar os cantos da boca indefinidos para que o espectador complete as formas com o seu olhar



A dama não possuía sobrancelhas nem cílios, seguindo o costume florentino da época. Nesta parte do quadro, percebe-se a técnica do sfumato



Leonardo pintava paisagens oníricas que davam a seus quadros um ar fantástico. Em "Mona Lisa", os dois lados não combinam. O horizonte direito está mais alto do que o esquerdo